

Ano V, v.2 2025 | submissão: 29/11/2025 | aceito: 01/12/2025 | publicação: 03/12/2025
O Uso de Recursos Audiovisuais e a Plataforma YouTube Como Estratégias de Mediação Pedagógica
The Use of Audiovisual Resoucers and the YouTube Platform as Pedagogical Mediaton Strategies

Fagner Wanke Granvilla – Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Formação Docente para Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (PPGSTEM) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a utilização de vídeos na educação como ferramenta de apoio pedagógico no contexto das novas tecnologias digitais. A melhoria contínua na qualidade do ensino passa pelo constante aperfeiçoamento dos profissionais da educação e pela integração de recursos que dialoguem com a realidade dos estudantes contemporâneos. O estudo consiste em uma revisão bibliográfica e análise documental que investiga o impacto do uso de vídeos em sala de aula, com base em dados de pesquisas anteriores sobre a percepção docente e discente, à luz das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam que, quando bem empregados, os vídeos geram engajamento positivo, facilitam a compreensão de conteúdos complexos e melhoram a dinâmica das aulas, embora não substituam o papel mediador do professor, que se torna curador do conhecimento.

Palavras-chave: Vídeo. Youtube. Educação. Tecnologia. BNCC.

Abstract

This paper aims to analyze the use of videos in education as a pedagogical support tool in the context of new digital technologies. The continuous improvement in the quality of education involves the constant improvement of education professionals and the integration of resources that dialogue with the reality of contemporary students. The study consists of a bibliographic review and document analysis that investigates the impact of using videos in the classroom, based on data from previous research on teacher and student perceptions, in light of the skills of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The results indicate that, when well used, videos generate positive engagement, facilitate the understanding of complex content and improve the dynamics of classes, although they do not replace the mediating role of the teacher, who becomes a curator of knowledge.

Keywords: Video. Youtube. Education. Technology. BNCC.

1. INTRODUÇÃO

O ensino ao longo dos anos mostra-se, através de novas metodologias, ser capaz de adaptar-se às transformações que a sociedade vem sofrendo. Os conteúdos não estão mais centralizados nos professores, pois cabe a este incentivar os alunos a buscarem conhecimentos além da sala de aula, atuando como mediador. Segundo Freire (2017), cabe ao professor compreender as individualidades de seus alunos e facilitar o acesso à informação, promovendo uma educação libertadora e contextualizada.

Uma das formas de facilitar a compreensão e aumentar o rendimento dos alunos é entender como os estudantes atuais, nativos digitais, pensam e consomem informação. Não convém aos professores focarem suas aulas apenas em teorias e exercícios tradicionais, ignorando o ecossistema midiático em que os alunos estão imersos. A utilização de uma nova abordagem pode criar possibilidades de ensino, enriquecendo as aulas e prendendo a atenção dos estudantes.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 29/11/2025 | aceito: 01/12/2025 | publicação: 03/12/2025

Nesse contexto, a utilização de tecnologias, dentre as quais destaca-se a utilização de vídeos e plataformas como o YouTube, tende a cunhar aulas diferentes e que podem aproximar alunos de conteúdos considerados desinteressantes ou difíceis (JUNGES; ROSA; GATTI, 2021). A plataforma de vídeos não é apenas um repositório de entretenimento, mas transformou-se em uma das maiores bibliotecas de tutoriais e aulas do mundo.

Este artigo busca analisar, através de revisão bibliográfica e análise de dados secundários, as potencialidades dessa ferramenta no contexto escolar, discutindo tanto a receptividade dos alunos quanto a preparação dos docentes para este novo cenário.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 O Ensino com Auxílio de Vídeos e a Postura Docente

O ensino básico, assim como o mundo, está em constante transformação. A forma como os professores atuais aprenderam com seus mestres na infância não é necessariamente a mesma forma eficaz de transmitir conhecimentos na atualidade. Onde antes cabia um professor que possuía o conhecimento centralizado, hoje dá espaço para o professor que estimula o aluno a buscar conhecimentos.

A sala de aula deve ser um ambiente colaborativo onde todos contribuem com ideias e podem expor suas opiniões e expressar suas dúvidas (FREIRE, 2017). Nesse cenário, o vídeo entra não como um substituto da fala docente, mas como um elemento disparador de debates, ilustrador de conceitos abstratos e conector de realidades distantes.

Os professores necessitam possuir conhecimentos tecnológicos em uma sociedade cada vez mais informatizada. A utilização de ferramentas digitais possibilita desenvolver atividades mais interessantes, capazes de prender a atenção do aluno. O educador precisa guiar seus alunos sobre como buscar e filtrar conteúdos de qualidade, atuando como um curador de informações (MERCADO, 1998).

2.2 A BNCC e a Cultura Digital na Educação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta a educação brasileira, estabelece em sua Competência Geral nº 5 a necessidade de "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais" (BRASIL, 2018).

O uso de vídeos e do YouTube em sala de aula atende diretamente a essa competência, pois

Ano V, v.2 2025 | submissão: 29/11/2025 | aceito: 01/12/2025 | publicação: 03/12/2025

permite que o aluno não seja apenas um consumidor passivo de mídia, mas que aprenda a analisar a veracidade, a estética e a intencionalidade dos conteúdos audiovisuais. A escola, ao integrar essas ferramentas, válida a cultura digital dos estudantes e a traz para o centro do processo pedagógico, tornando a aprendizagem mais significativa.

2.3 A BNCC e a Cultura Digital na Educação

O YouTube é uma das principais ferramentas do mundo contemporâneo, proporcionando aos educadores novas abordagens de ensino. A plataforma possui mais de 2 bilhões de usuários ativos no mundo (JUNGES; ROSA; GATTI, 2021). Para estes autores, é importante atentar para o tempo dos vídeos: conteúdos curtos, entre 8 a 14 minutos, possuem maior capacidade de manter a atenção dos alunos, respeitando a curva de atenção cognitiva.

Segundo Mattar (2009), vídeos podem ser utilizados tanto para enriquecer aulas presenciais quanto na Educação a Distância (EaD). Dentre as possibilidades do aprendizado pelo YouTube está a flexibilidade de voltar, pausar ou avançar o vídeo, possibilitando que o aluno foque na parte do conteúdo em que possui maior dificuldade, personalizando seu ritmo de estudo.

No entanto, os vídeos não devem ser considerados o foco principal da aula. Sua aplicação deve ser planejada para evitar problemas de adaptação dos alunos a esta forma de ensino (CAETANO; FALKEMBACH, 2007). Machado (2016) alerta que a falta de preparação docente para tecnologias digitais pode dificultar a curadoria de vídeos adequados, levando ao uso da ferramenta apenas como "tapa-buraco" e não como estratégia pedagógica intencional.

3. MATERIAL E MÉTODO

A metodologia adotada neste estudo é a revisão bibliográfica com análise de dados secundários. Optou-se por analisar os dados apresentados no estudo de caso publicado pela Universidade Estadual de Londrina, de autoria de Machado (2016), intitulado "O uso do vídeo como instrumento de aprendizagem".

A escolha por essa fonte de dados justifica-se pela pertinência e detalhamento da pesquisa de campo original, que abrangeu tanto a perspectiva discente quanto a docente. Foram utilizados os dados quantitativos obtidos na pesquisa da autora para fundamentar a discussão sobre a percepção de professores e alunos a respeito de aulas utilizando vídeo. A análise foca na interpretação desses resultados à luz das teorias de tecnologia educacional e das diretrizes da BNCC.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados do estudo de referência (MACHADO, 2016) revela percepções importantes sobre o uso de vídeos no ambiente escolar. Em relação aos discentes, constatou-se que em uma turma analisada, cerca de 39,2% dos alunos apreciavam o recurso pela praticidade de "não precisar copiar", enquanto 42,8% consideravam a aula mais "legal" e sentiam que o tempo passava mais rápido.

Esses dados sugerem que o vídeo altera a percepção temporal da aula, tornando-a menos cansativa. Um dado relevante para a aprendizagem efetiva é que cerca de 28,5% dos alunos relataram perceber um melhor entendimento e rendimento com o uso do vídeo. Apenas uma minoria (7,1%) declarou não gostar da metodologia, preferindo o conteúdo expositivo tradicional, o que reforça a necessidade de diversificação metodológica para atender diferentes estilos de aprendizagem.

Quanto à perspectiva docente, o estudo indicou que 71,4% dos professores entrevistados já utilizavam vídeos em sala de aula. Esse alto índice demonstra que a tecnologia já está inserida no cotidiano escolar, ainda que de forma heterogênea. Dentre os motivos citados para o uso, 28,5% dos professores consideram que o vídeo torna a aula mais dinâmica, e 14,2% acreditam que o recurso aproxima o aluno do conteúdo, tornando-o mais atraente.

Contudo, observa-se que, dentre os professores que utilizaram vídeo, todos responderam que suas fontes foram retiradas da internet ou programas de TV, sem necessariamente uma produção própria. Isso aponta para a importância da formação continuada, capacitando os professores não apenas para reproduzir, mas também para curar e produzir conteúdos digitais alinhados aos objetivos pedagógicos.

Esses dados corroboram a visão de que o papel do educador é mediar situações de aprendizagem que conectem o social ao individual, utilizando a tecnologia como aliada para desafiar os educandos, conforme preconiza o ideário vygotskyano citado por Machado (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor é fundamental para o desenvolvimento pleno dos alunos, cabendo a ele conhecer seu grupo discente e entender que cada aluno é único com suas facilidades e dificuldades. Uma abordagem que inclua novas tecnologias, como o YouTube, mostra-se um excelente aliado na educação, desde que o professor busque conteúdos informativos que agreguem ao currículo.

Conclui-se que o professor deve dominar o assunto e ser capaz de selecionar, dentre os milhões de vídeos disponíveis na internet, aquele que melhor se encaixa aos seus alunos e aos objetivos da BNCC. É necessário entender que, embora a grande maioria dos alunos prefira aulas com vídeos, este

Ano V, v.2 2025 | submissão: 29/11/2025 | aceito: 01/12/2025 | publicação: 03/12/2025

tipo de aula não substitui a aula clássica e o contato humano, mas serve como um instrumento enriquecedor e contextualizador.

A tecnologia deve ser vista como meio, e não como fim. Sabemos que em uma turma haverá alunos com grandes facilidades e que os conteúdos com vídeos podem acelerar a aprendizagem, mas não podemos esquecer que sempre haverá alunos que necessitarão de outras formas de mediação. O equilíbrio e o planejamento docente são, portanto, essenciais para uma educação de qualidade na era digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CAETANO, S. V.; FALKEMBACH, G. M. YouTube: uma opção para o uso do vídeo na EAD. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

FREIRE, P. Educação Como Prática De Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

JUNGES, D. V.; ROSA, L.P.; GATTI, A. Youtube E Educação Matemática: Um Estudo Dos Canais Especializados Em Ensinar Matemática Escolar. Florianópolis: Revista do Centro de Ciências da Educação, 2021.

MACHADO, L. C. O Uso De Vídeos Como Instrumento De Aprendizagem. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016.

MATTAR, J. Youtube Na Educação: O Uso De Vídeos Em EAD. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009.

MERCADO, L. L. Formação Docente E Novas Tecnologias. Maceió: Universidade Federal do Alagoas, 1998.